

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara

DATA: 31/01/1964 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: Crítica à Fase Negra



Vimos ligeiramente em "depósito" no Museu de Arte Moderna do Rio, para seguir, junto com outros para o Salão Comparaison em Paris (já não seguem mais, parece) os três quadros mais recentes de Ivan Serpa, o outrora racionalista Papa do Concretismo Botocudo. O pintor parece disposto a levar as últimas conseqüências a sua exploração do mais violento e macabro expressionismo. Lembram-se da mostra da galeria Tenreiro que tanta celeuma causou? Pois eram alegres e bem humorados em vista da fase atual. O clichê ilustra bem. São quadros, como sempre, bem compostos, bem pintados — uns estudos de pinceladas novas e boas — mais as motivações se agravaram, tanto em expressão quanto em síntese, e as cores ganharam tons baixos, quentes, vigorosos. Serpa caminha com sinceridade pelo mundo expressionista familiares à obra de Rouault, Bacon. Boa pintura com boa temática mas que por certo não agrada às senhoras de combinações de sofá com tapete e cortina. Estranho Serpa, sempre se renovando e comprando briga

C. da M. 31. 1. 1964